

# Boletim

## MISSIONÁRIO

2º TRIM

2021

DIVISÃO INTER-AMERICANA

*Adultos*



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO  
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO  
2715-398 ALMARGEM DO BISPO



## ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este trimestre apresentamos a Divisão Inter-Americana, que inclui países e territórios no Mar das Caraíbas, na América Central e na parte norte da América do Sul. A região é habitada por quase 300 milhões de pessoas e tem 3,75 milhões de membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. É uma taxa de um Adventista para cada 80 habitantes.

Os projetos do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre são especiais: Os treze Universidades e Colégios da Divisão vão receber parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado para estabelecerem “Centros de Influência” *Vida Melhor*, onde os alunos podem treinar para se tornarem missionários. Pode encontrar uma lista das instituições de ensino superior nas Oportunidades.

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado de há três anos, que ajudou a financiar projetos na Universidade Adventista das Antilhas, em Porto Rico, na Universidade do Sul das Caraíbas, em Trindade e Tobago, e no Hospital Adventista do Sudeste, no México.

Pode descarregar a versão em PDF do Boletim Missionário para Jovens e Adultos em [bit.ly/adult-mission](http://bit.ly/adult-mission) e do Boletim Missionário para Crianças em [bit.ly/childrens-mission](http://bit.ly/childrens-mission). Os vídeos de *Mission Spotlight* estão disponíveis em [bit.ly/missionspotlight](http://bit.ly/missionspotlight).

Obrigado por motivar a sua congregação a ter as missões em mente!

**Andrew McChesney**

Editor de *Mission*

## OPORTUNIDADES

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre vai ajudar a Divisão Inter-Americana a abrir 13 Centros de Influência *Vida Melhor*, um em cada uma das instituições seguintes:

- Universidade Adventista das Antilhas (União Porto-Riquenha), Porto Rico.
- Universidade Adventista da Colômbia (União do Norte da Colômbia), Colômbia.
- Seminário Teológico Adventista de Cuba (União Cubana), Cuba.
- Universidade Adventista Dominicana (União Dominicana), República Dominicana.
- Academia Universitária Adventista do Haiti (União do Haiti), Haiti.
- Universidade Linda Vista (União Sudeste do México), México.
- Universidade Navojoa (União Norte do México), México.
- Universidade Montemorelos (União Norte do México), México.
- Universidade do Norte das Caraíbas (União da Jamaica), Jamaica.
- Universidade Adventista da América Central (União Americana Sul-Central), Costa Rica.
- Universidade do Sul das Caraíbas (União das Caraíbas), Trindade.

- Instituto Universitário Adventista da Venezuela (União Ocidental da Venezuela), Venezuela.
- Faculdade Adventista Júnior do Belize (União do Belize), Belize.

**1º SÁBADO, 3 DE ABRIL**

## ***Conquistador de Raparigas ou Conquistado por Deus?***

Quando o Daniel tinha onze anos, um vizinho apresentou-lhe o *hip hop*. Ele vivia na capital do Suriname, Paramaribo. O Daniel já tinha visto a dança pela televisão, mas nunca ao vivo. Ele ficou impressionado com os saltos, com o que se fazia com as mãos e com as pessoas a fazer saltos consecutivos usando apenas uma mão. Querendo chamar a atenção das raparigas, e percebendo que elas gostavam dos dançarinos, decidiu aprender a dançar. O Daniel gostava muito de dançar. Certa ocasião, ele venceu um *show* de talentos local e ganhou uma viagem à Holanda. A sua popularidade disparou e as raparigas amontoavam-se ao seu lado.

Certo dia, enquanto estava sentado na cama, perdido nos seus pensamentos, o Daniel pareceu ouvir uma voz: “O que queres fazer com a tua vida?” Surpreendido, ele perguntou-se se a voz era do Espírito Santo. Na infância, ele acompanhava os pais à igreja, porém não a frequentava há anos. Ele não gostou de pensar que o Espírito Santo estivesse a falar ao seu coração; afinal, gostava da fama e dos prazeres do mundo. “Por

favor, Senhor, agora não!”, pediu o Daniel. Ele resolveu dançar até ser mais velho e, então, quando já não conseguisse dançar, voltaria à Igreja.

O Daniel começou a ter pesadelos nos quais era atacado por demónios. Mas, certa noite, sonhou com a Segunda Vinda de Jesus. Ele via Cristo, vestido de branco, nas nuvens. O mundo estava em chamas e as pessoas corriam e gritavam. O Daniel acordou com o coração acelerado. “Estou perdido! Estou perdido! Estou perdido!”, pensou. “Preciso de voltar para Deus.” Mas não voltou.

Os anos passaram-se e, aos 19 anos, ele mudou-se para casa de uns parentes não-cristãos enquanto frequentava a Faculdade. Certo dia, ele encontrou um DVD com o título “A verdade sobre o *hip hop*”. Aquele era um produto de um ministério cristão, por isso, ele ficou surpreendido ao encontrar o DVD num lar não-cristão. “Quem comprou isto?”, ele perguntou aos parentes. Ninguém sabia como aquele DVD tinha chegado lá.

O Daniel assistiu e ficou impressionado. Viu que o *hip hop* tinha origem nos grupos de gangues e estava associado ao assassinato, à violência e às drogas ilegais. Ele ficou confuso. “O *hip hop* parece estar intimamente relacionado com coisas más”, pensou. “Eu não concordo. Para mim, esse ritmo é simplesmente um estilo de vida para cantar, para nos divertirmos e ter-

mos muitas raparigas.” Então, perguntou a um amigo dançarino se o conteúdo do DVD era verdadeiro, mas o amigo contestou: “Não é verdade. De qualquer forma, quem se importa?”

O Daniel continuou a dançar, mas também começou a frequentar a Igreja Adventista com um primo. A meio de uma série evangelística mensal, ele respondeu ao apelo quando o pregador pediu aos que desejavam ser batizados para irem à frente. Mas o seu corpo todo tremia. Era como se ouvisse duas vozes na sua mente. “Vais abandonar a dança por isto?”, uma voz disse. “Vais abandonar a riqueza, as raparigas e a fama?” Outra voz dizia: “Escolhe Jesus. Ele é o único Caminho.”

6 Enquanto ele oscilava sobre se deveria atender ao chamado do Espírito Santo, o pregador incentivou aqueles que estavam indecisos a atenderem ao apelo. O Daniel pensou sobre a riqueza, a fama e as raparigas. Então, decidiu sentar-se. Naquela noite, enquanto estava em casa, ajoelhou-se e orou: “Deus, se queres que me arrependa, mostra-me um sinal amanhã. Dá-me a coragem para caminhar até à frente do auditório, se o pregador repetir o apelo.”

Na noite seguinte, o pregador fez outro apelo. O Daniel levantou-se e o seu corpo inteiro tremia vigorosamente. Novamente, ele ouviu as duas vozes. “Senhor”, ele orou, “dá-me a força necessária para dar o primeiro passo até

à frente do auditório”. Naquele momento, sentiu algo empurrá-lo gentilmente para a frente. Ele deu o primeiro passo. Depois disso, foi fácil dar o segundo passo e rapidamente estava perto do pregador.

Hoje, o Daniel tem 29 anos e estuda teologia na Universidade Adventista do Sul das Caraíbas. Ele também se denomina evangelista do *Facebook*. Há seis anos, ele posta vídeos inspirados e Estudos Bíblicos *online*. Como resultado desse ministério, vinte e quatro pessoas foram batizadas. “Deus tem sido benevolente para comigo”, diz ele. “Por isso levo a missão muito a sério.”

Muito obrigado porque, há três anos, a oferta do trimestre ajudou a construir a primeira igreja na Universidade Adventista do Sul das Caraíbas, a instituição onde o Daniel estuda, localizada em Trinidad e Tobago. Muito obrigado por se lembrar da Universidade com as ofertas do trimestre, que ajudarão a abrir um Centro de Influência *Vida Melhor no Campus*, no qual os alunos serão treinados para a vida missionária.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Assistir ao vídeo sobre o Daniel: [bit.ly/Daniel-Amattaeran](http://bit.ly/Daniel-Amattaeran).

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Para mais informações missionárias e outras notícias sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](http://bit.ly/IAD-Facts).

## ***O Tiroteio***

A Chenelle, uma moça de 31 anos, ouviu o som “rá-tá-tá” de uma arma semiautomática durante uma sessão de formação de professores na capital de Trinidad e Tobago, Porto da Espanha. Os professores levantaram-se e correram até à janela do terceiro andar. Na rua, um homem fugia a pé de um carro branco. Os tiros vinham de dentro do carro. Alguns professores gritaram de medo e todos se baixaram para se proteger, enquanto o carro passava em frente da escola. Foram dois longos minutos de espera. Finalmente, o barulho de tiros parou e a Chenelle ouviu o grito assustado das crianças. Ela chorou. Aquela foi a segunda vez em sete meses que ouviu os tiros.

Os professores desceram para confortar as crianças amedrontadas. A Chenelle, que estava a auxiliar na formação, saiu da escola. Os polícias já estavam na rua a pedir aos motoristas para tirar os carros estacionados. Mas o polícia proibiu-a de se aproximar do seu carro.

“Posso, pelo menos, ver o meu carro?”, perguntou.

Um oficial conduziu-a até ao veículo. Buracos feitos pelas balas marcavam as janelas. A Chenelle ficou chocada. Ela comprara o carro há menos de dois anos! Depois, ela soube que duas pessoas, incluindo

um garotinho, foram atingidas de raspão. Ninguém tinha morrido. Como prevenção, muitas crianças foram liberadas naquela tarde para que os professores pudessem participar na formação. O seu carro sofreu fortes danos porque o homem que era o alvo do atirador fugiu a pé e escondeu-se atrás dele. Naquela noite, a Chenelle agradeceu pela proteção divina. “Muito obrigada, Senhor, por me protegeres e a todas as pessoas que estavam perto do tiroteio. Muito obrigada pela Tua contínua proteção na minha vida.”

Enquanto pensava sobre o ataque, a Chenelle lembrou-se de uma conversa que teve no dia anterior. Enquanto esperava a troca de óleo do carro, ela conversou sobre como as pessoas valorizavam tanto o carro, colocando-o até acima de Deus. Durante a conversa, a Chenelle contou sobre um tiroteio com uma arma semiautomática que tinha acontecido sete meses antes. O carro envolvido no tiroteio bateu no lado esquerdo do seu carro, danificando-o seriamente. Após o acidente, a Chenelle decidiu que Cristo era mais importante do que o seu carro. “Posso perder o meu carro amanhã, mas enquanto Cristo poupar a minha vida, continuarei a servi-l’O”, disse a Chenelle ao assistente da oficina.

No dia seguinte, 12 de junho de 2019, aconteceu outro tiroteio do lado de fora da escola. Após o

tiroteio na escola, vários colegas aconselharam-na a vender o carro. “Vende o teu carro”, disse um. “Há uma energia maligna nele.” “Sim, livra-te dele!”, aconselhou outro. “Algo está errado com esse carro.” Porém, a Chenelle não via motivo para vender o automóvel. “Não é sobre o carro”, ela disse. “Não devemos colocar o nosso foco em coisas materiais. Devemos colocar o nosso foco em Deus.” Ela acredita que o carro é um testemunho da bondade de Deus. “Ele representa a proteção de Deus sobre nós enquanto mantemos a nossa fé e proclamamos o Seu nome durante os momentos de dificuldade”, ela diz.

Obrigado pelas ofertas missionárias que, há três anos, ajudaram a construir a primeira igreja da Universidade Adventista do Sul das Caraíbas na terra da Chenelle, Trinidad e Tobago. Obrigado por se lembrar da nossa Universidade com as ofertas missionárias, que ajudarão a abrir um Centro de Influência *Vida Melhor*, no *Campus*. Ali, os alunos receberão formação para serem missionários.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Assistir ao vídeo sobre a Chenelle: [bit.ly/Chenelle-Spooner](http://bit.ly/Chenelle-Spooner).
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Para mais informações missionárias e outras notícias sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](http://bit.ly/IAD-Facts).

## 3º SÁBADO, 17 DE ABRIL

### *Deus Não Erra*

Muitas crianças que vivem nas ilhas caribenhas têm apelidos. A Crystal White tem uma irmã chamada Catherine. Mas todos lhe chamam *Louro José*, porque ela fala muito, como um papagaio. Outra irmã da Crystal chama-se Rochelle, a quem todos chamam *Esfregona*, porque ela é tão magrinha como um esfregão. O pai da Crystal apelidou-a de *Feia*. Ele deu-lhe esse apelido num dia em que a encontrou sentada na escada da sua casa, na aldeia de Cumuto, em Trinidad e Tobago. Ao passar por ela nas escadas, deu-lhe umas batidinhas na perna, e disse: “Oi, *Feia!*”

A Crystal sentiu-se muito mal. Às vezes, as crianças na escola chamavam-lhe o mesmo, mas agora o próprio pai zombava dela em casa. “Eu não sou feia!”, a Crystal reclamou. O pai não reconsiderou as suas palavras, mas insistiu: “Tu és a criança mais feia que eu conheço!” A menina sentiu-se pior. O pai tinha dez filhos. Agora, ela começou a achar-se feia. As palavras do pai transformaram a sua vida. Ela começou a lutar com a depressão e a pensar em suicídio. Ela passava fome porque pensava que seria mais bonita, se fosse magra.

Todos os dias, depois das aulas, ela punha-se em frente ao espelho do seu quarto e ficava a ob-

servar-se. “Porque é que a tua testa é tão grande?”, ela pensava, enquanto as lágrimas escorriam pela face. “Porque é que os teus dentes são tão grandes? Porque és tão gorda?” Certo dia, enquanto estava diante do espelho, a menosprezar-se e a chorar, ouviu uma música no rádio. “Lembra-te sempre de que tu és linda”, dizia a música. “Lembra-te sempre de que tu foste criada de forma assombrosamente maravilhosa por Deus. Tu és filha de Jesus Cristo, o Senhor.”

As palavras surpreenderam a Crystal. Ela pensou: “Se eu fui criada de maneira assombrosamente maravilhosa por Deus e fico a menosprezar-me, então, significa que estou a dizer que Ele Se enganou ao criar-me.” Então, chorou copiosamente e pediu perdão a Deus. As suas lágrimas de tristeza e piedade transformaram-se em lágrimas de alegria. Ela decidiu olhar-se pelos olhos de Deus, mais do que pelos olhos das pessoas. Pela primeira vez, aos 17 anos, começou a ver-se pelos olhos de Jesus. As palavras do Salmo 139:14 tomaram um novo significado, e ela leu com alegria: “Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza.” A partir de então, ela voltou a comer novamente. A sopa de milho com batatas, mandioca, cenoura, abóbora e inhame estava saborosa!

Ela já não se sentia inútil, tinha um motivo pelo qual viver. Em vez de sentir pena de si mesma, aprendeu a colocar tudo nas mãos de Deus. Ela começou a confiar em Deus, não somente para as suas necessidades diárias, mas nos momentos de alegria. Percebeu que ninguém podia tirar a alegria que vem de Deus. Se alguém lhe chamava um nome feio, ela simplesmente ignorava. Quando o pai lhe chamava “Feia”, ela lembrava-se de que Deus a criara. “Esta é a forma como Deus me criou, e Ele não comete erros”, dizia a si mesma.

Hoje, a Crystal tem 33 anos, é líder da igreja e tem prazer em falar aos jovens que Deus não comete erros. “Sinto que não tive ninguém ao meu lado quando era jovem”, ela disse. “Quero ser a pessoa que fala aos outros que Deus tem um propósito para eles, assim como teve um propósito para mim.”

Há três anos, as ofertas trimestrais ajudaram a construir a primeira igreja na *alma mater* de Crystal, a Universidade Adventista do Sul das Caraíbas, em Trinidad e Tobago. Este trimestre, as ofertas ajudarão a abrir um Centro de Influência *Vida Melhor*, onde os alunos serão treinados para serem missionários por Jesus. Muito obrigado pela sua generosidade.

### **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

– Assistir ao vídeo sobre Crystal: [bit.ly/Crystal-White](https://bit.ly/Crystal-White).

- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para notícias missionárias e mais informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](https://bit.ly/IAD-Facts).

#### **4º SÁBADO, 24 DE ABRIL**

### ***A Explosão da Botija de Gás***

A Noélia estava preocupada porque queria terminar de preparar a refeição de Sábado antes do pôr-do-Sol, em Chase, Trinidad e Tobago. Ela trabalhava como obreira bíblica numa série evangelística que resultou em 25 batismos. Agora, uma mulher que frequentava as reuniões e estava interessada no batismo convidou-a para estudar a Bíblia nas noites de sexta-feira. Numa tarde de sexta-feira, ela estava a cozinhar o seu prato guianense preferido, vegetais fritos, num fogão a gás de seis bocas, no seu apartamento. Enquanto esperava que a batata-doce, a mandioca, o inhame e a banana terminassem de fritar, ouviu o telemóvel tocar ao lado da cama, sinalizando a chegada de uma mensagem de texto.

Ela virou a cabeça para olhar. Então... *BOOOM!* Uma grande explosão abalou o apartamento. A força da explosão atirou a Noélia para o outro lado da divisão e ela caiu de costas contra a parede. Ao cair, ela pareceu sentir uma mão invisível a colocá-la no chão e a empurrá-la com firmeza para trás, pela sala em chamas, em direção à saída do apartamento.

Do lado de fora, a Noélia gritava, pedindo ajuda. As palavras eram incompreensíveis, mas os

vizinhos viram as chamas a sair pela porta do apartamento. Alguém chamou uma ambulância, e o assistente aconselhou a mantê-la molhada até à chegada da ambulância. Alguém começou a atirar água de um balde para cima da Noélia e outras duas pessoas tentaram apagar o fogo do apartamento. Ela ficou feliz com a água fria. A sua cabeça parecia que ia estourar e sentia na pele uma sensação constante de queimadura. Ela sofrera queimaduras de segundo grau.

A ambulância chegou e levou-a para uma clínica de emergência mais próxima do apartamento do que o hospital. Ela precisava de ser estabilizada. Ali, o médico perguntou aos paramédicos o que aconteceu, sendo informado de que a botija de gás tinha explodido enquanto ela estava a cozinhar. “Ela conseguiu sobreviver?!”, o médico perguntou, sem poder acreditar. “Ela deveria estar morta. Ninguém sobrevive a uma explosão de botija de gás!”

Ao ouvir a conversa, em silêncio, a Noélia agradeceu a Deus por ter preservado a vida dela. “Tu deves ter um propósito para a minha vida”, ela orou. “Por isso me salvaste.” Depois de estabilizada, ela foi enviada para o hospital. Mais tarde, naquela noite, um amigo da igreja convidou a Noélia para ficar em sua casa. Embora ficasse feliz ao sair do hospital, a dor era terrível. Os membros da igreja ficaram

chocados quando souberam da explosão e foram visitá-la no sábado. Eles oraram e cantaram hinos. No pôr-do-Sol de sábado, a Noélia não conseguia caminhar. As suas pernas incharam como balões e ela sentia-as extremamente pesadas.

No mês seguinte, as irmãs da igreja fizeram escalas para ficar com a Noélia durante o dia. Os pastores visitaram-na e oraram com ela. A sua recuperação foi inesperadamente rápida. Após um mês e meio, ela conseguiu caminhar e, em pouco tempo, conseguiu voltar à rotina normal. O médico expressou surpresa ao ver como a pele se regenerou rapidamente. “Você teve sorte”, ele disse. A Noélia respondeu que não acreditava em sorte. “Creio que é uma bênção de Deus. Esta foi a resposta às orações dos irmãos da igreja.”

Depois da explosão, o relacionamento da Noélia com Deus mudou. Ela sempre amou Deus, mas agora confia mais n’Ele. Deixou de se preocupar com os problemas diários, lembrando-se de que Deus a salvou para um propósito, e ela pode depositar n’Ele toda a sua confiança. Nove meses após o acidente, a mulher com quem planeou encontrar-se naquele dia entregou o coração a Cristo.

Hoje, a Noélia serve Deus com todo o coração. Ela ajuda a gerir um Centro de Influência urbano que alcança pessoas de religiões não-cristãs em Trinidad e Tobago.

“Nada pode afastar-me da obra de Deus”, diz a Noélia. Parte da oferta trimestral ajudará a abrir um Centro de Influência *Vida Melhor*, no *Campus*. Ali, os alunos serão treinados para serem missionários da Universidade Adventista do Sul das Caraíbas.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Assistir ao vídeo sobre Noélia: [bit.ly/Noelia-Southwell](http://bit.ly/Noelia-Southwell).
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias missionárias ou outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](http://bit.ly/IAD-Facts).

## 5º SÁBADO, 1 DE MAIO

### *Foi Deus!*

A minha irmã de dez anos, Shakira, começou a queixar-se de dores nas costas após escorregar nos degraus da escada molhada em nossa casa, em Morvant, Trinidad e Tobago. Nós pensámos que ela tinha distendido os músculos e demos-lhe analgésicos. As dores continuaram após uma semana, por isso, decidimos levá-la ao hospital. O médico receitou mais analgésicos. A Shakira deixou de comer e a barriga inchou. Ao voltar ao hospital, o médico disse: “Acho que ela tem cancro.”

A despeito das cirurgias necessárias, a Shakira era uma criança feliz e tentava ser a pessoa mais caridosa no quarto do hospital. Os médicos eram apaixonados por ela. Depois de um ano, livrou-se do cancro. Mas, poucos meses depois de voltar para casa, o cancro voltou. Eu passei muitas noites com ela no hospital e lembro-me das suas queixas: “As minhas costas, a minha barriga, as minhas costas, a minha barriga”, ela sentia muita dor.

O médico agendou uma cirurgia. “Mamã, não quero fazer esta cirurgia”, disse a Shakira. “Mas precisamos de passar por isto para que possas viver”, a mãe respondeu. A Shakira morreu um mês depois da cirurgia. Eu estava a viajar até ao

hospital quando a minha mãe contou a notícia. Chorei muito. Entretanto, a minha mãe não chorou. “Mãe, o que se passa?”, perguntei no funeral. “Porque não choras?” Ela nunca respondeu. Após quatro meses, o pé da minha mãe começou a inchar. Ela ficou duas semanas no hospital, e o médico diagnosticou-lhe depressão devido ao falecimento da Shakira. Ele sugeriu terapia, porém, ela recusou, e, passados seis meses, faleceu.

A perda da minha mãe logo após o falecimento da minha irmã foi devastadora. Mas as coisas ficaram piores. O Mark, um primo, visitava-me com frequência com a finalidade de me animar e de me distrair das duas mortes trágicas. Entretanto, seis meses após a perda da minha mãe, ele faleceu num acidente de carro. A dor interior parecia muito grande para suportar. O meu namorado tinha muitas tatuagens nos braços, no peito, nas costas e na boca. Eu sabia que fazer tatuagens doía e concluí que, ao entrar nesse processo, talvez diminuísse a minha dor.

Eu coloquei um *piercing* no nariz. Mas a dor não foi suficiente, por isso coloquei outro *piercing*. Em seguida, coloquei nas orelhas e, finalmente, tatuei o meu peito. A dor continuou. Então, o meu namorado morreu afogado. Quando atendi o telefone, mal pude acreditar. Lembrei-me da minha irmã, da minha mãe e do meu primo. Ago-

ra o meu namorado estava morto! Comecei a gritar. Telefonei para o meu trabalho para avisar que não poderia estar presente no evento daquela noite porque precisava de identificar o corpo do meu namorado no hospital. A minha patroa disse para eu esperar pelo seu sobrinho, o Marc. “Ele vai buscar-te”, ela disse.

Ver o corpo do meu namorado foi como o fim para mim. Não tinha nenhum motivo para viver. Após quatro meses, sofri um aborto espontâneo. A vida estava sombria, porém o Marc trouxe alegria à minha vida. Ele visitava-me diariamente e partilhava versos da Bíblia. “Já leste João 3:16?”, perguntou. Esse verso diz: ‘Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigénito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.’”

Um dia, o Marc levou-me para conhecer os seus pais. O pai dele ouviu-me falar sobre a minha dor, e deu-me o seu número de telefone. “Se precisares de alguém para conversar, telefona-me”, disse. “Dá um tempo a ti própria. Deus tem um propósito para ti.” Depois disso, o Marc convidava-me sempre para visitar os pais. Eu gostava deles e fiquei interessada em ouvi-los falar sobre Deus. Certo dia, enquanto conversávamos, pedi para ir à igreja com eles. “Sim!”, os pais exclamaram. O Marc não disse nada.

No sábado seguinte, fui à igreja com o Marc e os seus pais. Ao participar dos cultos durante as semanas, comecei a sentir-me feliz novamente. Os sermões pareciam ser preparados para mim. A minha dor diminuiu, lia a Bíblia e a lição da Escola Sabatina diariamente, em busca das respostas sobre a vida. Certo sábado, o pregador fez um apelo àqueles que desejavam entregar o coração a Jesus através do batismo. Levantei-me imediatamente, pois sabia que desejava viver para Jesus. O Marc também se levantou.

Depois soube que ele não frequentava a igreja há cinco anos e só voltou quando pedi para acompanhar os seus pais. Os pais do Marc ficaram muito entusiasmados. Eles oravam para que o Marc voltasse para Jesus. Nós dois fomos batizados no mesmo dia e casámo-nos onze meses depois.

Algumas vezes, as pessoas dizem-me: “Tu não sabes o que estou a passar.” Então, depois de ouvirem a minha história, elas dizem: “Passaste por tudo isso? Como te mantiveste viva?” Eu respondo: “Foi Deus! Ele deu-me uma nova vida!” As ofertas do trimestre ajudarão a abrir um Centro de Influência *Vida Melhor* para treinar alunos para serem missionários da Universidade Adventista do Sul das Caraíbas, em Trinidad e Tobago. Muito obrigado pela sua oferta.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pedir a uma jovem que apresente a história na primeira pessoa.
- Pronúncia de Shinell: <shin-EL>.
- Assistir ao vídeo da Shinell: [bit.ly/Shinell-Davis](https://bit.ly/Shinell-Davis).
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](https://bit.ly/IAD-Facts).

## ***A Picada do Escorpião***

Eram aproximadamente 19h, o Pastor Carlos e a esposa, Luz, estavam preparados para dormir. Alguns podem pensar que é muito cedo para dormir. Porém, o casal mora nas montanhas distantes da Colômbia, trabalhando como missionários do povo indígena Embera. Todos na região têm o hábito de ir dormir cedo. De repente, a calma da noite foi interrompida por batidas fortes e frenéticas na porta da casa.

“Pastor! Pastor!”, uma mulher gritava. “Venha depressa! Venha depressa!” A Luz abriu a porta. Do lado de fora estava a Cândida, um membro da sua congregação. “Um bebê foi picado por um escorpião!”, informou a Cândida, com o medo estampado nos olhos. O Pastor Carlos e a Luz vestiram-se rapidamente. Enquanto o Pastor procurava uma lanterna, a Luz, que era enfermeira, correu até à cozinha para pegar alho fresco, um jarro com água filtrada e um frasco conta-gotas.

A Cândida conduziu o casal até à casa onde estava o bebê. O trio caminhou cuidadosamente na noite escura. Cobras e escorpiões poderiam estar à espreita na grama. Ao chegar à casa do bebê, eles encontraram somente a mãe e o bebê de um ano. O pai saíra em busca

do curandeiro. A mãe segurava o bebê nos braços. Ele estava a ficar arroxeadado e tinha convulsões violentas. “Eu deixei-o na rede e não vi o escorpião”, ela explicou entre prantos. “Então ele começou a chorar alto e, quando fui buscá-lo, vi o escorpião.” Então, mostrou o animal imóvel esmagado no chão. Ela tinha-o esmagado com a bota.

A Luz tirou o bebê dos braços da mãe e procurou uma ferida. A sua testa enrugou-se de preocupação. O bebê estava a morrer. “Vamos orar”, ela disse. Com o bebê arroxeadado e trémulo nos braços, a mãe ajoelhou-se. O Pastor Carlos, a Luz e a Cândida acompanharam e deram as mãos. “Senhor, Tu és poderoso e o único Deus que pode curar o bebê”, o Pastor Carlos orou. Em seguida, a Luz lavou a ferida do bebê, esmagou o alho e colocou-o na ferida. Então, misturou com a água do jarro e usou o conta-gotas para colocar na boca do bebê. Depois disso, o Pastor Carlos orou novamente. Ele e a Luz repetiram o processo de limpar o ferimento, tratar com alho e orar repetidamente durante uma hora.

Gradualmente, a convulsão do bebê diminuiu. A pele arroxeadada mudou para uma cor rosada saudável. “Agora pode amamentar o bebê”, indicou a Luz, devolvendo-o à mãe, que o segurou e ele começou a mamar. A família já não precisava do curandeiro. O Pastor Carlos fez uma última oração, des-

sa vez foi uma prece de agradecimento.

“Muito obrigado, Senhor, por teres respondido às nossas orações por este bebé. Pedimos que uses este milagre para tocar o coração da família, para que entendam que Tu és o verdadeiro Deus.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência *Vida Melhor*, na Universidade Adventista da Colômbia. Esse Centro servirá como local de formação para estudantes que desejam ser missionários, como o Pastor Carlos. Ele formou-se nessa Universidade. Agradecemos pelas ofertas deste trimestre.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](http://bit.ly/IAD-Facts).

**7º SÁBADO, 15 DE MAIO**

## O Método de Cristo

Alguns universitários pareciam mais necessitados do que outros. A Beatrice, mãe de duas crianças, era um bom exemplo desse quadro. “Importavas-te de me emprestar um pouco de arroz?”, perguntou, certo dia, a Beatrice à Maria, a sua locatária. Ela era uma colega estudante que alugava quartos em sua casa, em Monetia, na Colômbia, e, prontamente, atendeu ao pedido. Após alguns dias, a Beatrice precisou de outro alimento. “Podes emprestar-me um pouco de açúcar?”, ela perguntou. A Maria deu-lhe o açúcar.

Então, a Beatrice precisou de bananas, de mais arroz e de açúcar. A Maria não se importava de ajudar a inquilina. Em cada contacto, orava para seguir o modelo evangelístico de Cristo. Ela tinha lido a descrição do método de Cristo no livro *A Ciência do Bom Viver*, de Ellen G. White, na página 94 (ed. P. SerVir), que diz: “Só o método de Cristo dará verdadeiro êxito ao aproximarmo-nos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: “Segue-me’.”

Enquanto a Maria demonstrava simpatia e ministrava às necessidades da Beatrice, as duas jovens

formaram uma calorosa amizade. Quando a Igreja organizou séries evangelísticas, a Maria convidou a Beatrice. Ela gostou muito das reuniões e começaram a estudar a Bíblia juntas. Depois de algum tempo, a Beatrice foi batizada. As orações e os estudos bíblicos continuaram. O filho, de 12 anos, e a filha, de oito, da Beatrice também foram batizados. Outros inquilinos também começaram a participar dos estudos bíblicos da semana e o grupo chegou às 30 pessoas.

Então, outro universitário foi pedir ajuda à Maria. Ele precisava de que ela o acompanhasse até à Universidade para lhe dar apoio moral, enquanto falava com a Reitora. Quando os dois chegaram à Universidade, a Reitora não entendeu a presença da Maria.

“Quem é esta jovem?”, ela perguntou ao rapaz. “É a jovem que dirige o meu grupo de estudos bíblicos”, ele respondeu. Surpreendida, a Diretora pediu mais informações. A Maria explicou que o grupo de universitários se reunia uma vez por semana para estudar a Bíblia em sua casa e que se tornara também num grupo de apoio. “Que maravilha!”, disse a Reitora. “Não existem muitas pessoas altruístas atualmente.” Então, pediu à Maria que mudasse o local de estudo bíblico para o *Campus* da Universidade. “Afinal de contas, os participantes são universitários”, ela disse.

A Universidade colocou o grupo num centro de estudos para alunos, uma estrutura aberta, apenas com cadeiras e um teto. Sem paredes ou portas, outros alunos que passavam pelo local aperceberam-se das reuniões e alguns pediram para participar. O grupo aumentou para 40 pessoas, incluindo três professores universitários. Entre esses, estava a Rosa, uma colega de turma da Maria, que, no princípio, relutou em participar das reuniões.

A Maria não estava preocupada com isso, ela só queria ser sua amiga. Ela telefonava e enviava mensagens especiais. A Maria também convidou a amiga para uma refeição em sua casa. A Rosa disse que tinha medo de ler a Bíblia porque ela não queria dececionar Jesus. Mas, finalmente, decidiu participar do pequeno grupo. Enquanto estudava a Bíblia e orava, os seus medos desapareceram e começou a crer em Jesus. Depois de alguns meses, ela entregou o coração a Jesus e foi batizada.

A Maria ficou muito feliz porque a Rosa entregou o coração a Jesus. Desde o início do grupo de estudos bíblicos, há três anos, a Rosa foi a décima pessoa a decidir-se pelo batismo. De acordo com a Maria, o motivo do sucesso do grupo de estudo bíblico é seguir o método de Cristo. Ela diz: “Usei o método de Cristo para me aproximar da Rosa. Eu uso o método de Cristo com cada jovem que participa no grupo.”

Parte da oferta do trimestre ajudará a abrir um Centro de Influência *Vida Melhor* na Universidade Adventista da Colômbia. Essa instituição está localizada a duas horas de avião da cidade-natal da Maria. Agradecemos por planejar dar uma oferta generosa este trimestre.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](http://bit.ly/IAD-Facts).

## 8º SÁBADO, 22 DE MAIO

### ***Estás Pronto para Morrer?***

O capelão Roger visita todos os pacientes diariamente no Hospital do Sudeste, uma instituição Adventista com 40 camas, em Villahermosa, no México. Certo dia, ele parou ao lado de um paciente internado há pouco tempo. Era um senhor de 80 anos chamado José, que tinha sido hospitalizado com diabetes, hipertensão, e estava muito fraco. O capelão sabia algo sobre o José. Ele morava com o filho, que é Adventista, há 20 anos. A neta dele trabalhava como enfermeira no hospital. O José fez estudos bíblicos e frequentou séries evangelísticas. Ele conhecia a fé Adventista, mas não decidira entregar o coração a Jesus.

Gentilmente, mas de forma direta, o capelão perguntou: “Você está pronto para morrer? Sente-se perdoado? Você está pronto para ir para o Céu?” O José respondeu: “Sei que vou morrer, mas não estou preparado. Não acredito que os meus pecados foram perdoados.” Em seguida, expressou gratidão ao filho e à neta por terem-no levado para o hospital Adventista. Também agradeceu a Deus pela sua saúde física e espiritual. “É muito bom que se sinta grato porque a sua família cuidou de si”, o capelão Roger disse. “Se está gra-

to pela sua família e está seguro do cuidado que Deus tem por si, porque não decide dar o coração a Jesus?”

O José respondeu que sempre pertencera a outra Denominação cristã. “Eu assisti à série evangelística com a minha neta e pensei que não precisava de mais nada”, respondeu. O capelão Roger olhou fixamente para o José, e disse: “Se você não está pronto para morrer e acredita que os pecados não foram perdoados, precisa de fazer algo mais do que assistir a séries evangelísticas. O que falta é entregar a vida a Jesus.” O homem ficou pensativo e, depois de algum tempo, respondeu: “Talvez seja o que realmente preciso de fazer.”

“Ele fez muitos estudos bíblicos e assistiu a muitas séries evangelísticas. Tudo o que precisa é de tomar uma decisão.” Ao ouvir essa declaração, o Roger completou: “Este é o momento certo de decidir. Você pode não ter outra oportunidade. Se você decidir, eu batizá-lo-ei.”

Naquela noite, o José decidiu entregar a vida a Jesus através do batismo. O capelão Roger orou a Deus pedindo que ele fosse fortalecido fisicamente, para ser batizado. No dia seguinte, o capelão Roger visitou o José no seu quarto. Ele sentiu-se muito melhor e ainda queria ser batizado. O capelão Roger preencheu um formulário de batismo e perguntou ao José se

daria a sua palavra de honra para cumprir a sua promessa. “Com certeza, sim!”, respondeu o José. E foi batizado uma semana depois de receber alta do hospital. No dia do batismo, ele estava muito feliz. Enquanto apertava a mão do capelão, disse: “Cumprir a minha palavra.” Depois disso, o José frequentou a igreja todos os sábados. Em 2019, três anos após o batismo, ele faleceu, aos 83 anos.

O José é um dos muitos pacientes que o capelão Roger viu ser transformado pelo poder do amor de Jesus. Ele geralmente não é tão direto com os pacientes quanto foi com o José. Porém, sabia que o José tinha um bom conhecimento de Deus e sentiu-se inspirado a ser mais franco. Ele segue o método de Cristo de evangelismo, descrito por Ellen G. White: “Só o método de Cristo dará verdadeiro êxito ao aproximarmos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: “Segue-me”. (A *Ciência do Bom Viver*, p. 94, ed. P. SerVir.)

“O Papá conhece Deus”, disse o seu filho, o José Jr.

Para o capelão Roger, os capelães dos hospitais não são as únicas pessoas cercadas por doentes. “O mundo está cheio de pessoas enfermas pelo pecado. A melhor

coisa a fazer, a princípio, é mostrar simpatia, ouvindo”, disse ele. “Depois que o paciente esvazia o peso que carrega dentro de si, fica mais fácil ouvir e aceitar conselhos. Então, você pode falar sobre Jesus.”

Parte das ofertas de décimo terceiro sábado, em 2018, ajudou a construir uma nova ala no Hospital do Sudeste em Villahermosa, México. Muito agradecemos por sua oferta. Ela permite que mais pacientes ouçam sobre o amor de Jesus pelo Capelão Roger e sua equipe de sete voluntários.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Assistir ao vídeo sobre o Roger: [bit.ly/Roger-Pech](https://bit.ly/Roger-Pech).

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](https://bit.ly/IAD-Facts).

## 9º SÁBADO, 29 DE MAIO

### *Treino para a Guerra*

Com os binóculos, o Ángel, um rapaz de 21 anos, examinava uma paisagem árida de areia, catos e arbustos no Estado mexicano de Chihuahua. Depois de ouvir um forte estampido, ele viu soldados e artilharia pesada. Embora os soldados e a artilharia estivessem a sete quilômetros de distância, a explosão soou alta por todo o deserto. O Ángel seguiu a trilha oscilante de fumaça branca que mostrava a rota de voo do projétil. “Senhor! Por favor, faz com que expluda.”

Momentos depois, BOOM! O projétil explodiu numa bola de fogo e fumaça enquanto atingia o chão, destruindo tudo dentro de um raio de um quilômetro. O Ángel soltou um suspiro de alívio. Os dois soldados que olhavam ao lado dele também ficaram aliviados. O seu trabalho era garantir que cada granada fosse detonada. Nenhum projétil não detonado poderia ser deixado no campo de tiro quando a unidade militar de 60 soldados retornasse à base na Cidade do México, no final do treino de 15 dias.

Aquele era o último dia de treino. Na manhã seguinte, os soldados embarcariam num comboio militar numa viagem de uma semana de volta à base. O Ángel ficou feliz ao pensar em voltar à base. Ele receberia permissão para

visitar a mãe. Lembrou-se, então, da Bíblia que a mãe lhe deu. Todas as noites, após o treino militar, ele lia sobre Jesus. O Ángel sabia que, durante os últimos cinco anos, desde que se tornara Adventista, a mãe orava em favor dele. Agora, ele orava quando os projéteis eram lançados.

*BOOM!* Mais fumaça branca se arqueou no céu. “Deus, por favor, faz com que expluda”, o Ángel orou novamente. Silêncio. A testa do Ángel enrugou-se de preocupação. Os seus dois companheiros praguejaram de raiva. O trio teria que rastrear o projétil não explodido e destruí-lo. Passadas duas horas, o dia de treino finalizou. O Ángel e os seus dois companheiros saíram para ir buscar o projétil de metal de 15 quilos que não explodiu.

Enquanto caminhavam pela zona de explosão, o Ángel viu coelhos e coiotes mortos por causa da explosão de outros projéteis. “Aqui está!”, um soldado gritou de repente. “Ele está enterrado na areia!” Os soldados construíram um monte de arbustos secos e gravetos sobre o projétil. Um soldado derramou diesel na madeira e riscou um fósforo enquanto o Ángel e o outro soldado fugiam para o abrigo de um monte de pedras a cerca de um quilómetro de distância. Pouco tempo depois, o terceiro soldado juntou-se a eles.

Então, esperaram. Cinco minutos... dez minutos... quinze minutos. O Ángel orava: “Deus, por

favor, faz com que expluda.” Depois de vinte minutos... *BOOM!* Os soldados olhavam por trás da pilha de pedras. Uma espessa fumaça branca encheu o ar. Após dez minutos, a fumaça dissipou-se e os soldados caminharam até ao local da explosão para apagar um pequeno incêndio provocado pelo projétil. Eles sorriam, sabendo que a sua delicada missão tinha sido bem-sucedida e que logo estariam a caminho de casa.

De repente, *BOOM!* Imediatamente o Ángel atirou-se para o chão. Ele nunca se sentiu tão assustado na sua vida. “Deus, por favor, protegem-nos! Protege-nos!”, orou ele. “Mantém-nos seguros! Mantém-nos seguros.” Aquilo não tinha explicação. O inimaginável tinha acontecido. O projétil explodira uma segunda vez. Poucos minutos depois, os soldados levantaram-se e observaram-se a si mesmos. Ninguém estava ferido. Eles estavam somente a sete metros do projétil quando este explodiu. Os soldados abraçaram-se de felicidade. Então, ajoelharam-se reverentemente na areia.

O Ángel orou, repetindo várias vezes: “Muito obrigado, Senhor, pela Tua proteção e por nos manteres em segurança.” Naquele dia, a vida dele sofreu uma reviravolta. Passou a dar ouvidos ao que a mãe falava sobre Jesus. Estudou cuidadosamente a Bíblia e os livros de Ellen G. White que a mãe enviava para a base militar. Dois anos após

a explosão, ele entregou o coração a Jesus e foi batizado.

“Foi somente um milagre que nos salvou naquele dia”, afirma o Ángel. “Normalmente, os projéteis não explodem duas vezes. Definitivamente, foi a mão de Deus que nos protegeu. Estou convencido de que Deus tem um plano para mim.” Hoje, o Ángel tem 43 anos e trabalha como diretor de segurança e controlo de qualidade do Hospital del Sureste. Agradecemos pelas ofertas do primeiro trimestre, em 2018, que ajudaram a acrescentar mais uma ala a esse hospital Adventista, em Villahermosa, no México.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Assistir ao vídeo sobre o Ángel: [bit.ly/Angel-Haro](https://bit.ly/Angel-Haro).

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](https://bit.ly/IAD-Facts).

## 10º SÁBADO, 5 DE JUNHO

### Oração por um Marido

Quando a Esther tinha doze anos, começou a orar de maneira especial todas as noites no seu quarto, na cidade de Villahermosa, no México. “Por favor, Senhor, ajuda-me a encontrar um bom marido.” O pai da Esther bebia muito e batia na esposa constantemente. Ele ameaçava a filha e a esposa com uma faca de cozinha e, às vezes, tentava atingi-las, mas nunca lhes acertava. Na verdade, a Esther não sabia como orar, mas acreditava que Deus poderia ajudar. Ela falava com Ele como se fosse um amigo. “Por favor, dá-me um bom marido, uma família feliz e um bebé”, ela orava.

Depois da licenciatura na Universidade, ela conheceu o Luis quando trabalhava numa farmácia. Ele era o seu chefe. Os dois começaram a sair e, num sábado, o Luis convidou-a para um programa especial na igreja Adventista. Imediatamente, ela gostou da igreja. As pessoas eram amistosas, e ela sentiu uma paz que nunca tinha experimentado antes.

Certo dia, durante um sermão sobre Daniel, repentinamente ela ouviu uma voz masculina a falar-lhe: “Este é o teu

lugar. Tu pertences aqui.” A Esther olhou para o Luis e perguntou: “Disseste alguma coisa?” Ele respondeu: “Não falei contigo. Estou sentado, quieto.” A Esther perguntou-se se estava a perder a razão. Ao sair da igreja após o sermão, a voz continuou a falar à sua mente. “Este é o teu lugar. Tu pertences aqui.” A Esther não entendia quem estava a falar. Porém, sentiu paz. No sábado seguinte, ela disse ao Luis que queria estudar a Bíblia. No dia seguinte, a irmã dele e o esposo foram alegremente à casa da Esther estudar a Bíblia. Enquanto aprendia sobre a Criação e sobre os Dez mandamentos, um desejo de conhecer mais cresceu no seu coração. Ela começou a estudar a Bíblia sozinha.

Numa tarde de domingo, o pai chegou a casa totalmente embriagado. A Esther estava no meio de um estudo bíblico. Ele viu o casal Adventista na sala de estar e dirigiu-se para a cozinha. A Esther ouviu um barulho de batidas na cozinha e o pai chamou-a. Na cozinha, o pai segurava uma faca ameaçadoramente. “Sai da minha casa com os teus amigos”, ele rosnava. “Se não saíres, vou matar-te.” Os olhos da Esther arregalaram-se. A voz não parecia a do pai. O seu rosto tinha uma expressão que nunca vira antes. Ele parecia outra pessoa e ela tentou argumentar com

ele. “Por favor, acalma-te. Eu não uso drogas nem bebo álcool. Tento estudar a Bíblia, que é bom para a minha vida.”

O pai recusou-se a ouvir e resmungava: “Vou matar estas pessoas e vou matar-te a ti.” A Esther pediu que os amigos fossem embora. Depois de orar com ela, o casal voltou para casa. A Esther entrou no quarto e chorou copiosamente. “Por favor, Deus, ajuda-me!”, ela dizia. “Não quero viver desta maneira.” E sentiu paz. Saiu do quarto e encontrou o pai na sala de estar. Quando a viu, ele começou a dar gargalhadas muito altas. A Esther percebeu que aquela não era a gargalhada do pai, voltou para o quarto e orou novamente.

“Deus, o que queres de mim?”, ela questionou. Imediatamente, naquele momento, ela entendeu a resposta divina, decidiu entregar o coração a Deus e ser batizada. Hoje, oito anos depois, a Esther é secretária da igreja e diretora de jovens na igreja Adventista do Sétimo Dia de Amatitan, em Villahermosa, no México. Ela também se casou com o Luis e estão à espera do primeiro bebé. “Eu orei por um bom marido, uma família feliz e um bebé. Deus respondeu às minhas orações”, ela diz.

Muito obrigado porque a sua oferta, no primeiro trimestre de 2018, ajudou a construir uma nova

ala no Hospital do Sudeste, na cidade-natal da Esther, Villahermosa, no México.

### **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

- Assistir ao vídeo sobre a Esther: [bit.ly/Esther-Garcia](http://bit.ly/Esther-Garcia).
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](http://bit.ly/IAD-Facts).

## **11º SÁBADO, 12 DE JUNHO**

### ***Deus do Impossível***

Após o seu batismo, a Fabiola orou durante 18 anos para que o pai também entregasse o coração a Jesus, em Villahermosa, no México. O caso do pai aparentemente não tinha esperança. Ele não acreditava na Bíblia e orava à Virgem Maria e a outros santos. Alcoólico, frequentemente menosprezava e insultava a esposa. O semblante dele estava sempre sisudo. Quando a Fabiola falava de Jesus, o pai afastava-se. Mas, ela não desistiu de orar, e também pedia aos membros da igreja para que fizessem o mesmo.

Finalmente, Deus respondeu às orações. Mas a resposta não foi da maneira que ela esperava. Quando o pai estava com 75 anos, foi diagnosticado com cancro no fígado. O médico disse que o cancro se tinha espalhado muito rapidamente e era inoperável. Quando a Fabiola ouviu que o pai poderia morrer, começou a orar com mais fervor ainda, pedindo a sua salvação. Durante uma semana, ela orava todas as tardes e manhãs: “Senhor, por favor, dá-me as palavras certas para que eu possa falar sobre Ti ao meu pai. Dá-me coragem.”

Então, aproximou-se da cama do pai e segurou a sua mão. Ela estava nervosa. Temia que ele lhe desse uma chapada na cara e a expulsasse do quarto. Mas, lembrou-se de que orou antes de

conversar com ele. “Eu amo-te tanto!”, ela disse. “O Deus sobre Quem vou falar nesta manhã é o Deus em que tu acreditas. Ele é o Deus que tem poder para curar. Deixa-me orar contigo.”

Para sua surpresa, o pai permitiu que orasse com ele. A partir daquele dia, ela e o pai oraram todas as manhãs e noites. Depois de orar, a Fabiola lia a Bíblia e cantava hinos. O pai ouvia em silêncio. A Fabiola questionava-se se as suas ações seriam inúteis, mas continuou a ler a Bíblia, a cantar, e juntamente com os membros da igreja, separaram um dia para orar e jejuar em favor do pai.

O cancro espalhou-se rapidamente e ele ficava cada vez mais debilitado. Uma amiga Adventista, a Rita, ofereceu-se para dar estudos bíblicos. Para sua surpresa, ele aceitou. Ao ver a condição física do pai, a Rita acelerou os estudos bíblicos, dando sete lições por semana. Após a sétima lição, perguntou se ele desejava entregar o coração a Jesus. “Porque não se batiza?”, ela apelou, e ele disse que desejava ser batizado. Finalmente, o Roger Pech, o capelão do Hospital Adventista do Sudeste, batizou-o numa piscina de plástico infantil no jardim da família, às 13h30 de uma quarta-feira.

Naquela noite, o pai não quis voltar para o quarto. Ele desejava ficar com a família na sala de estar. Logo após a meia noite, ele

começou a respirar mais rapidamente. Então, deu o último suspiro e fechou os olhos. O semblante do pai, geralmente sisudo, estava estranhamente pacífico no caixão. As pessoas que participaram do funeral pareciam impressionadas e perguntavam se ele tinha frequentado a igreja às escondidas. A Fabiola contou que o pai entregara o coração a Jesus horas antes de morrer. Ela está convencida de que Deus realizou um milagre.

A transformação do coração do pai ocorreu em apenas dois meses, desde que foi diagnosticado e a sua morte. “O meu pai entregou o coração a Jesus, não da forma que eu queria, mas como Deus quis”, diz a Fabiola. “O que é impossível ao Homem é possível para Deus.”

Muito obrigado pelas ofertas do primeiro trimestre de 2018. Elas ajudaram a construir uma nova ala no Hospital Adventista do Sudeste, a instituição onde o capelão Roger Pech trabalha, em Villahermosa, no México.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Assistir ao vídeo sobre a Fabiola, contando a experiência com o pai: [bit.ly/Fabiola-Padilla](http://bit.ly/Fabiola-Padilla).
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IA-D-Facts](http://bit.ly/IA-D-Facts).

## ***O Poder da Semente***

O Florêncio, um menino de quatro anos, trabalhava duramente na fazenda da avó, no México. Ele plantava e cuidava do cultivo de arroz, de abacate, de cacau e de rosas, com a ajuda de dois adultos e do António, o seu vizinho de sete anos. O Florêncio percebeu que o António não trabalhava aos sábados e também não recebia o salário com os primos adultos na tarde daquele dia. Ele aparecia após o pôr-do-Sol para vir buscar o seu pagamento. O Florêncio perguntou o motivo e o António respondeu: “Li, na Bíblia, que Deus diz que não devemos trabalhar no sábado, porque é um dia sagrado.” O Florêncio acreditou no António porque ele não era como os outros rapazes. O amigo era educado, gentil e lia a Bíblia. Era o seu melhor amigo.

Depois de alguns dias, durante uma pausa no trabalho, o António convidou o Florêncio para ir à igreja. “Gostarias de ir à igreja?”, ele perguntou enquanto bebiam *pozol*, uma bebida adocicada de milho-roxo. “Temos um programa especial para as crianças. Nós podemos ler a Bíblia juntos e tu podes fazer novos amigos.” A resposta do Florêncio foi: “Sim! Quero ir.” Porém, não foi. A avó pertencia a outra Denominação cristã e não

gostava dos Adventistas do Sétimo Dia. Ela pensava que eles eram preguiçosos por não trabalharem aos sábados.

Mas o António não desistiu, e convidou o amigo alguns dias depois. “Vem comigo à igreja”, disse. O Florêncio queria ir, mas a avó não permitia. O António continuou a convidar o amigo regularmente. Passado um mês, o Florêncio encontrou uma oportunidade. Certa manhã de sábado, a avó saiu de casa cedo para vender abacates e rosas. Ele foi à igreja com o António e gostou muito do culto. As pessoas eram amistosas e ele gostou muito da Escola Sabatina.

Ao regressar a casa, a avó esperava por ele. “Onde estavas?”, perguntou. “Fui com o António à igreja Adventista”, o menino respondeu. A avó ficou furiosa. “Não gosto daquela igreja. Não podes ir. Vou comprar cerveja para ti, se não fores à igreja”, ela esbravejou. Mas, o Florêncio continuou a ir à igreja, aos sábados, com o amigo. Ele fugia de casa quando a avó saía para vender os produtos da fazenda e voltava antes que ela regressasse.

Dois anos se passaram e o António mudou-se com a família para uma cidade diferente. Sem o amigo, o Florêncio deixou de ir à igreja e começou a adotar maus hábitos. Aos 19 anos, ele bebia muita cerveja com a aprovação da avó. Em seguida, começou a usar maconha e, depois, começou a fumar

cocaína. Mas a semente que o Antônio plantou enquanto trabalhava na fazenda da avó não morreu. Depois de lutar contra os vícios por muitos anos, o Florêncio clamou a Deus, pedindo ajuda. “Por favor, cura-me!” Ele continuou a orar por um ano. De repente, o desejo de beber, fumar e usar drogas foi embora. Aos 45 anos, conseguiu libertar-se do vício e está muito feliz porque sabe que Deus respondeu às suas orações. Finalmente, entregou o coração a Jesus e uniu-se à Igreja Adventista.

O Florêncio disse que se tornou Adventista porque lembrou-se do que o Antônio lhe dissera quando tinha quatro anos: a Igreja Adventista segue a Bíblia e obedece à Lei de Deus, inclusive na guarda do Sábado. Hoje, o Florêncio tem 61 anos e gosta muito de contar como Deus o livrou da vida de bebidas alcoólicas e drogas. Aproximadamente, vinte pessoas entregaram o coração a Jesus após ouvirem o testemunho dele e receber estudos bíblicos. “Temos um poderoso Deus!”, afirma o Florêncio. “Não posso explicar o Seu poder que transformou a minha vida.”

Somos gratos porque a oferta do primeiro trimestre de 2018 ajudou a construir uma ala nova no Hospital Adventista do Sudeste, localizada na cidade-natal do Florêncio, Villahermosa, no México.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Assistir ao vídeo sobre o Florêncio: [bit.ly/Florencio-Vazquez](http://bit.ly/Florencio-Vazquez).
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](http://bit.ly/IAD-Facts).

## **“Descobrimo a Minha Vocação”**

Tudo começou quando comecei a frequentar o Ensino Secundário. Foi numa pequena cidade mexicana, localizada a duas horas de viagem, ao sul da fronteira com o Estado americano do Texas. A Ketzy, uma colega de turma, e eu tornámo-nos grandes amigas. Fiquei a saber que ela era Adventista. Muitas vezes, fui convidada por ela para os acampamentos e outras atividades da igreja. Mas, enquanto estávamos a frequentar o Ensino Secundário, recusei todos.

“Não posso. Os meus pais não me deram permissão”, era a minha resposta. Na verdade, eu nunca tinha pedido aos meus pais. Apenas, não estava interessada; os convites entravam por um ouvido e saíam pelo outro. Algumas vezes, a Ketzy e eu tínhamos respeitosa discussão sobre o Sábado. Ela falava no que acreditava e eu mostrava-lhe as minhas crenças. Mas, na verdade, eu não sabia ao certo quais eram. Eu só estava a tentar mostrar que pensava o oposto dela. De qualquer forma, o meu pai tinha dito que saber sobre o dia sagrado não era importante.

Quando terminou o Ensino Secundário, a Ketzy decidiu estudar medicina, mas a minha inscrição para a Universidade foi re-

jeitada. Então, comecei a pensar que Deus Se tinha esquecido de mim. Durante um ano, sentia-me muito triste e, quando a Ketzy me convidou para um acampamento, aceitei o convite. Imediatamente, gostei do acampamento. Os participantes eram simpáticos e recetivos. Os três dias de acampamento foram destinados ao trabalho missionário. Limpámos um rio e reformámos uma igreja Adventista. Visitar os lares foi o que mais me impressionou. O rosto das pessoas brilhava após cantarmos ou lermos um verso bíblico. Eu pude ver corações transformados através das nossas orações.

Eu nunca tinha participado num trabalho missionário e fiquei surpreendida de ter-me sentido tão bem. Pensei: “Quero muito fazer mais trabalhos como este. Preciso de fazer isto sempre!” O acampamento de final de semana transformou a minha vida. Toda a tristeza desapareceu. Senti-me como se a minha vida tivesse um propósito, porém, não sabia que propósito era esse. Contei aos meus pais sobre a experiência vivida, mas eles não demonstraram nenhum interesse. No sábado seguinte, fui à igreja. As pessoas foram muito recetivas e envolveram-me nas atividades da igreja. Aprendi a ler a Bíblia e passei a frequentá-la assiduamente.

Um mês após o acampamento, um estudante de teologia da Universidade Adventista de Mon-

temorelos visitou a igreja para realizar uma série evangelística. Convidei-o para jantar, e ele falou com a minha família sobre a Bíblia. Enquanto se preparava para ir embora, perguntou-me: “Já pensaste sobre o batismo?” Quando ouvi a pergunta, pensei: “Quero ouvir sobre isto!” Imediatamente decidi ser batizada. Passados três dias, os meus pais e a Ketsy assistiram ao meu batismo.

Um mês depois, assisti ao *Camporee* de Desbravadores na Universidade de Montemorelos. Durante o momento de testemunhos, os organizadores chamaram-me para contar a minha história. As pessoas ficaram visivelmente emocionadas. Quando terminei, um organizador anunciou: “E ela quer ser aluna da Montemorelos.”

Na verdade, esse não era o meu objetivo. Eu não tinha condições financeiras e, além disso, queria ficar com os meus pais. Mas não pude recusar a sugestão de um professor para que, durante as férias de verão, eu trabalhasse na colportagem, a fim de conseguir dinheiro para os meus estudos. Enquanto visitava as casas ao redor da Universidade, aprendi mais sobre a fé. Percebi que o meu desejo de visitar as pessoas nas suas casas se tinha tornado realidade. Apaixonei-me pela colportagem.

Quando as férias acabaram, os meus pais ordenaram-me que voltasse para casa. Em casa, ansia-

va por voltar à Universidade para continuar a ganhar o dinheiro das mensalidades na colportagem. Percebo agora que Deus estava a impressionar-me para trabalhar como colportora-evangelista. Por fim, disse aos meus pais que, se não me levassem de volta à Universidade, iria por conta própria. Com raiva, eles levaram-me de volta. Ao me deixaram ali, nem se despediram. Foi difícil para mim, e orei: “Senhor, somos apenas Tu e eu.”

Um mês se passou sem comunicação com os meus pais, e comecei a questionar a minha decisão. Telefonei para o meu pai. Assim que falei do meu desejo de voltar para casa, ele disse: “Não podes voltar. Fica aí. A tua mãe e eu agora somos Adventistas.” Mal pude acreditar e comecei a chorar. Mal consegui falar de tanto que chorei. Mais tarde, soube que os meus pais ficaram surpreendidos com a minha determinação de servir Deus como colportora-evangelista. Depois de me deixarem na Universidade, eles decidiram ir para a Igreja Adventista, a fim de conhecerem mais sobre esta Denominação. Receberam estudos bíblicos e decidiram ser batizados. Durante todo aquele tempo, pensei que eles estavam com raiva de mim.

Seis semanas após aquele telefonema, os meus pais foram batizados juntamente com o meu irmão de 17 anos e a minha irmã de 13 anos. A minha fidelidade ao

chamado divino para trabalhar na colportagem levou a minha família ao batismo. A minha cidade-natal, San Fernando, é pequena e todos sabem que a minha família pertence à Igreja Adventista. À medida que os meus pais e eu partilhamos a nossa história, muitas famílias demonstram interesse pela Igreja. Eu não sei o que vai acontecer a seguir. Isto é apenas o início da nossa história.

A oferta deste trimestre ajudará a abrir um Centro de Treino missionário *Vida Melhor*, na Universidade Adventista de Montemorelos e em mais doze instituições educativas Adventistas na Divisão Inter-Americana. Muito obrigado pelas ofertas que ajudam a espalhar o Evangelho ao redor do mundo.

### **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

- Pedir a uma jovem para contar a história na primeira pessoa.
- Assistir ao vídeo sobre a Ashley: [bit.ly/Ashley-Alvarez](http://bit.ly/Ashley-Alvarez).
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Para mais notícias missionárias e outras informações sobre a Divisão Inter-Americana: [bit.ly/IAD-Facts](http://bit.ly/IAD-Facts).

## DIVISÃO INTER-AMERICANA

UNIDADES	IGREJAS	GRUPOS	Nº DE MEMBROS	POPULAÇÃO
Igreja da Divisão, sem população	1	0	145	nenhuma
União Atlântica das Caraíbas	86	4	31 577	494 000
União de Igrejas do Belize	95	38	47 043	408 000
União das Caraíbas	635	114	248 979	3 864 000
União Central do México	250	151	87 829	45 609 047
União Mexicana de Chiapas	1340	1838	252 071	6 609 679
União Cubana	343	146	36 973	11 212 000
União Dominicana	929	444	353 763	10 400 000
União das Caraíbas Holandesas	37	6	9798	285 000
União Leste da Venezuela	583	270	183 451	13 881 589
União de El Salvador	796	204	195 792	6 454 000
União das Antilhas Francesas-Guiana	143	24	29 438	1 093 000
União da Guatemala	1017	273	236 216	17 581 000
União do Haiti	612	512	480 496	11 263 000
União das Honduras	471	227	102 008	9 746 000
União Mexicana Inter-Oceânica	1760	1392	204 506	26 188 376
União da Jamaica	696	35	319 066	2 811 000
União Norte da Colômbia	1002	573	127 840	21 751 493
União Norte do México	688	411	156 197	40 995 962
União do Panamá	371	232	91 374	4 219 000
União de Porto Rico	312	8	33 303	3 059 000
União Sul-Central Americana	528	325	116 481	11 606 000
União Sul da Colômbia	756	316	158 291	28 622 507
União Sudeste do México	588	588	77 717	7 173 935
União Oeste da Venezuela	659	262	173 834	14 634 411
TOTAIS DA DIVISÃO	14 708	8393	3 754 188	299 962 000

## PROJETOS

Abrir 13 Centros de Influência *Vida Melhor*, um em cada um dos locais seguintes:

- 1 Universidade de Navojoa (União Norte do México), México.
- 2 Universidade de Montemorelos (União Norte do México), México.
- 3 Universidade Linda Vista (União Sudeste do México), México.
- 4 Colégio Infantil Adventista do Belize (União do Belize), Belize.
- 5 Universidade Adventista da América Central (União Sul-Central Americana), Costa Rica.
- 6 Seminário Teológico Adventista Cubano (União Cubana), Cuba.
- 7 Universidade do Norte das Caraíbas (União da Jamaica), Jamaica.
- 8 Universidade Adventista da Colômbia (União Norte da Colômbia), Colômbia.
- 9 Universidade Adventista do Haiti (União do Haiti), Haiti.
- 10 Universidade Adventista Dominicana (União Dominicana), República Dominicana.
- 11 Instituto Universitário Adventista da Venezuela (União Oeste da Venezuela), Venezuela.
- 12 Universidade Adventista das Antilhas (União de Porto Rico), Porto Rico.
- 13 Universidade do Sul das Caraíbas (União das Caraíbas), Trindade.

